


Conhecimento de graduandos de uma universidade privada da Região Nordeste do Brasil sobre gestão de consultório odontológico: estudo observacional


Theo Rodrigues de Vasconcelos¹

 0009-0006-4018-0685


Bryanny Angélica Nobre Lins¹

 0000-0003-1391-7427


Luiz Carlos Costa Madeira Alves²

 0000-0003-3373-541X


Márlio Ximenes Carlos¹

 0000-0003-3357-0854

Saulo Ellery Santos¹

 0000-0002-2904-2859

Paulo Leonardo Ponte Marques¹

 0000-0001-8349-9772

¹Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil.

²Centro Universitário Uniateneu, Ceará, Fortaleza, Brasil.

Correspondência:

Paulo Leonardo Ponte Marques

E-mail: paulomarques@unifor.br

Recebido: 06 jun. 2023

Aprovado: 26 ago. 2023

Última revisão: 28 abr. 2024

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.en>



Resumo Em um mercado de trabalho competitivo onde é vital que os profissionais se reinventem para agregar valor aos seus clientes, o grande desafio está na capacidade do cirurgião-dentista desenvolver tanto competências clínicas quanto técnicas de gestão para minimizar o risco de insucesso. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do último ano do curso de Odontologia sobre gestão de consultório odontológico. Foi realizado estudo do tipo observacional, descritivo com abordagem quantitativa, que teve como cenário uma universidade privada na Região Nordeste do Brasil. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário, abordando aspectos do conhecimento em gestão de consultório odontológico, mensurado por meio de Escala Likert. A partir de uma amostra censitária de 140 estudantes no ano de 2022, um total de 95 participaram da pesquisa. Mais de 50% dos participantes indicaram ter conhecimento sobre estruturação física do consultório. O nível de conhecimento mais elevado foi quanto à preservação dos prontuários (83,2%) e obrigatoriedade de ter um responsável técnico (81,1%). No entanto, 51,5% dos participantes não se sentem confortáveis para administrar uma empresa própria e apenas 12,6% julgaram ter obtido o conhecimento necessário sobre *marketing* odontológico durante o curso. Conclui-se que alguns aspectos gerenciais são desconhecidos pelos estudantes. A inserção ou utilização de novas abordagens pedagógicas na estratégia de ensino pode facilitar um maior conhecimento dos estudantes sobre gestão de consultório.

Descritores: Educação em Odontologia. Gestão em Saúde. Clínicas Odontológicas.

Conocimientos de estudiantes de una universidad privada de la Región Nordeste de Brasil sobre la gestión del consultorio odontológico: estudio observacional

Resumen En un mercado laboral competitivo donde es vital que los profesionales se reinventen para aportar valor a sus clientes, el gran reto reside en la capacidad del odontólogo para desarrollar tanto habilidades clínicas como técnicas de gestión para minimizar el riesgo de fracaso. Esta investigación tuvo como objetivo evaluar el conocimiento de los estudiantes de último año de Odontología sobre la gestión del consultorio odontológico. Se realizó un estudio observacional, descriptivo, con enfoque cuantitativo, ambientado en una universidad privada de la Región Nordeste de Brasil. La recolección de datos se realizó mediante un cuestionario, que aborda aspectos del conocimiento en la gestión de la práctica odontológica, medidos mediante una escala Likert. De una muestra censal de 140 estudiantes en el año 2022, un total de 95 participaron en la investigación. Más del 50% de los participantes indicaron tener conocimiento sobre la estructura física de la oficina. El mayor nivel de conocimiento fue sobre la conservación de la historia clínica (83,2%) y la obligación de contar con un técnico responsable (81,1%). Sin embargo, el 51,5% de los participantes no se siente cómodo gestionando su propia empresa y sólo el 12,6% cree haber obtenido los conocimientos necesarios sobre *marketing* dental durante el curso. Se concluye que algunos aspectos de la gestión son desconocidos por los estudiantes. La inclusión o uso de nuevos enfoques pedagógicos en la estrategia de enseñanza puede facilitar un mayor conocimiento de los estudiantes sobre la gestión de la práctica.

Descritores: Educación en Odontología. Gestión en Salud. Clínicas Odontológicas.

Knowledge of undergraduates from a private university in Northeast Brazil regarding dental office management: an observational study

Abstract In a competitive job market in which professionals must reinvent themselves

to add value to their clients, the major challenge lies in the ability of dentists to develop both clinical skills and management techniques to minimize the risk of failure. This study assessed the knowledge of final-year dental students regarding dental office management. An observational, descriptive study with a quantitative approach was conducted in a private university in the Northeast region of Brazil. Data collection was performed by a questionnaire addressing aspects of knowledge in dental office management, measured using a Likert scale. From a census sample of 140 students in the year 2022, a total of 95 participated in the research. More than 50% of participants had knowledge about the physical structure of the dental clinic. The highest level of knowledge concerned the maintenance of patient records (83.2%) and the requirement of a technical responsible person (81.1%). However, 51.5% of participants do not feel comfortable managing their own business, and only 12.6% believe they have acquired the necessary knowledge about dental marketing during the course. It is concluded that some management aspects are unknown to the students. The incorporation or utilization of new pedagogical approaches in the teaching strategy may facilitate greater knowledge of students about dental office management.

Descriptors: Education, Dental. Health Management. Dental Clinics.

INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Odontologia tem como foco desenvolver competências baseadas em vários aspectos, dentre eles a liderança e a gestão em saúde, possibilitando ao egresso construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento de ações que possibilitem melhorias nos processos de trabalho. Além disso, deve preparar o novo cirurgião-dentista para realizar a gestão estrutural, organizacional, financeira e tributária de consultórios, clínicas e de outros serviços de saúde¹. Portanto, são habilidades essenciais para o futuro profissional que decide estruturar e gerenciar o próprio consultório odontológico.

Segundo a American Dental Association, a atuação do cirurgião-dentista na promoção da saúde da população exigirá, no futuro, competências para integrar novas tecnologias, apresentar perfil de liderança de equipe e responder aos anseios das pessoas que buscam o tratamento odontológico². Esses aspectos tornam o profissional distinto dos concorrentes, com atendimentos cada vez mais competentes para que haja valor agregado aos serviços realizados, possibilitando ainda a conquista e permanência dos clientes³.

Em um cenário cada vez mais exigente na qualidade dos atendimentos oferecidos, dados do Conselho Federal de Odontologia apontam que existem mais de 371 mil cirurgiões-dentistas no território brasileiro, sendo considerado o país com o maior número destes profissionais do mundo. Somente no ano de 2021 mais de 20 mil egressos iniciaram na área, tornando o mercado de trabalho saturado e altamente competitivo⁴, com uma proporção de habitantes por cirurgião-dentista inferior ao considerado adequado⁵.

Com a quantidade crescente do número de formandos e, conseqüentemente, a maior oferta para acesso ao tratamento odontológico pela população, faz-se necessário uma preparação cada vez mais aprimorada em busca de se destacar no mercado de trabalho em longo prazo. O conhecimento sobre aspectos gerenciais, pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia (DCN)¹, constitui um diferencial no ingresso ao mercado de trabalho, especialmente aos formandos que direcionam seus esforços na estruturação do consultório privado. Embora tal proeminência possa ser atingida por meio de aspectos técnicos vinculados à boa prática e exercício clínico da profissão, é de suma importância o incremento do conhecimento administrativo para o eficiente planejamento e a gestão do consultório⁶.

A administração de consultório se apresenta como uma pauta de constante frustração por parte de egressos da graduação de Odontologia⁷ e, a atuação do cirurgião-dentista enquanto gestor é considerada insatisfatória, apontando para a necessidade de uma reformulação das matrizes curriculares⁸.

Nesse contexto, parte-se da seguinte questão norteadora: Os alunos do último ano da graduação em Odontologia conhecem aspectos gerais sobre o gerenciamento de consultório odontológico? Embora a terminologia no campo da saúde coletiva adote os termos “gerência” e “gestão” com diferentes definições, neste estudo serão considerados sinônimos para o contexto do consultório ou clínica odontológica. O presente estudo teve por objetivo avaliar o conhecimento dos graduandos em Odontologia de uma universidade privada da Região Nordeste do Brasil sobre gestão de consultório odontológico.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo observacional, descritivo com abordagem quantitativa, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) sob o parecer de número 5.672.887.

O cenário da pesquisa foi a UNIFOR, uma universidade privada brasileira. Localizada no município de Fortaleza, Ceará, foi implantada oficialmente no ano de 1973. Em cinco décadas de existência, possibilitou a formação de inúmeros líderes e profissionais de excelência, impactando o cenário científico, cultural e econômico⁹. No *ranking* britânico 2022 da *Times Higher Education* foi apontada como a melhor universidade entre públicas e privadas do estado e a melhor particular do Norte e Nordeste¹⁰.

Entre os diversos cursos ofertados na universidade, se encontra o de graduação em Odontologia. Com duração de cinco anos, possui estrutura de salas de aula, laboratórios e clínicas com equipamento de ponta, além de uma equipe de docentes com qualificação acadêmica para proporcionar a melhor experiência no processo de ensino aprendizagem aos quase 800 alunos matriculados. De acordo com o *website* da universidade, estes desenvolvem ao longo do curso competências e habilidades com o objetivo de atuar de forma autônoma, individualmente ou em equipe, em estabelecimentos de saúde como consultórios, clínicas, hospitais, e ainda em empresas privadas ou em instituições de ensino superior⁹.

A população deste estudo foi composta por alunos no último ano do curso de graduação em Odontologia da UNIFOR. Considerou-se uma amostra censitária com a inclusão de todos os 140 estudantes matriculados no 9º e 10º semestres de 2022. Foram excluídos da pesquisa os estudantes que não estavam matriculados em pelo menos uma disciplina do último ano. Para referência do semestre, utilizou-se como critério as disciplinas de Clínica Integrada III e Clínica Integrada IV, visto que são as que possuem maior carga horária no fluxograma do curso no último ano.

Foram mapeados salas e horários em que os possíveis participantes estariam presencialmente na universidade e realizada uma abordagem individual, direta, do acadêmico, fora da sala de aula ou clínica no bloco de Odontologia. Os participantes, que aceitaram responder à pesquisa de forma voluntária, leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado composto por perguntas direcionadas para a investigação do conhecimento do participante sobre aspectos gerenciais de um consultório odontológico. Foram incluídas perguntas que envolviam aspectos normativo-sanitários, sobre tributação, *marketing* e liderança.

Para elaboração das perguntas, tomou-se como referência a Portaria n. 906/2019, da Secretaria Municipal de Saúde, que regulamenta a prestação de serviços de saúde em clínicas e consultórios de Odontologia no município de Fortaleza¹¹; as competências previstas nas DCN¹ que estavam relacionadas com problemática do estudo; assim como a experiência dos próprios pesquisadores.

Os questionários foram entregues aos participantes no formato impresso juntamente com uma caneta esferográfica. A utilização desta técnica, com o uso de recurso menos tecnológico, justificou-se para aumentar a taxa de responsividade dos possíveis participantes. Não houve intervenção do pesquisador no preenchimento.

Além dos dados para caracterização dos participantes quanto à idade, sexo e semestre, as únicas respostas possíveis às perguntas do questionário tomaram como base a escala do tipo Likert com cinco opções: Concordo Totalmente; Concordo; Não concordo e Nem Discordo; Discordo; e Discordo Totalmente.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absoluta e relativa.

RESULTADOS

Um total de 95 estudantes (68%) participaram desta pesquisa. A Tabela 1 apresenta o perfil dos participantes quanto à idade, sexo e semestre. Observou-se que a maioria dos participantes tinha até 23 anos (72,6%), eram do sexo feminino (72,6%) e cursavam o 9º semestre (85,3%).

Tabela 1. Perfil dos participantes da pesquisa, Fortaleza, 2023.

Variável	n	%
Idade		
Até 23 anos	69	72,6
24 anos ou mais	26	27,4
Sexo		
Feminino	69	72,6
Masculino	26	27,4
Semestre		
9º	81	85,3
10º	14	14,7

Os dados da Tabela 2 apontam as respostas dos participantes quanto ao conhecimento de aspectos normativo-sanitários. A maioria dos participantes indicou possuir conhecimento (concorda ou concorda totalmente) sobre requisitos relacionados à estruturação do consultório odontológico: quanto aos tipos de materiais permitidos (62,1%), organização da sala de espera (55,8%); organização da sala de procedimentos (62,1%) e climatização (59%). O maior quantitativo de conhecimentos dos participantes quanto aos aspectos normativo-sanitários foi sobre a preservação dos prontuários (n=79; 83,2%) e obrigatoriedade de ter um responsável técnico pelo consultório odontológico (n=77; 81,1%).

Tabela 2. Respostas dos participantes sobre o conhecimento de aspectos normativo-sanitários relacionados ao gerenciamento de consultório odontológico, Fortaleza, 2023.

Aspectos do conhecimento	n (%)				
	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda e nem discorda	Discorda	Discorda totalmente
Requisitos sobre materiais estruturais (piso, parede, teto) permitidos para edificação do consultório	19(20)	40(42,1)	21(22,1)	15(15,8)	-
Requisitos sobre a sala de espera do consultório odontológico	17(17,9)	36(37,9)	23(24,2)	14(14,7)	5(5,3)
Requisitos sobre organização da sala de procedimentos	19(20)	40(42,1)	14(14,7)	22(23,2)	-
Requisitos de climatização	30(31,6)	26(27,4)	25(26,3)	14(14,7)	-
Documentos comprobatórios sobre água e saneamento	22(23,2)	28(29,4)	15(15,8)	30(31,6)	-
Procedimentos operacionais padronizados (POP)	3(3,2)	37(39)	29(30,5)	12(12,6)	14(14,7)
Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos	14(14,7)	31(32,7)	25(26,3)	25(26,3)	-
Determinações relacionadas à Saúde do Trabalhador	20(21,1)	41(43,2)	29(30,5)	4(4,2)	1(1,0)
Cuidados e preservação dos prontuários odontológicos	41(43,2)	38(40)	12(12,6)	3(3,2)	1(1,0)
Obrigatoriedade de ter um responsável técnico pelo consultório	41(43,2)	36(37,9)	13(13,7)	5(5,3)	-
Documentos necessários para realizar exames radiográficos	13(13,7)	22(23,2)	23(24,1)	24(25,3)	13(13,7)
Gerenciamento de insumos	11(11,6)	39(41,1)	16(16,8)	27(28,4)	2(2,1)

A maioria desconhece (n=55; 57,8%) a necessidade dos procedimentos operacionais padrão. Considerando o somatório de respostas neutras ou negativas sobre conhecimento do plano de gerenciamento de resíduos sólidos, a falta de conhecimento dos participantes foi alta (n=50; 52,6%). Mais do que 1/3 dos participantes (n=37; 39%) desconhecem os documentos necessários para estruturar um consultório que realize de exames radiográficos.

A Tabela 3 apresenta quatro aspectos relacionados a questões financeiras, de *marketing* e liderança profissional. Observa-se uma deficiência no conhecimento quanto à tributação (60,1%); organização financeira (43,2%); e *marketing* (50,5%). No entanto, destaca-se que mais da metade dos participantes (n=52; 54,9%) afirmou ter conhecimento para exercer a liderança no consultório odontológico. A última pergunta do questionário buscou avaliar se o participante tinha conhecimento suficiente para abrir o próprio consultório odontológico. Apenas 18 (18,9%) dos participantes respondeu que concordava totalmente ou concordava ter conhecimento suficiente.

Tabela 3. Conhecimento de aspectos relacionados a tributos, marketing e liderança no gerenciamento de consultório odontológico, Fortaleza, 2023.

Aspectos do conhecimento	n (%)				
	Concorda totalmente	Concorda	Não concorda e nem discorda	Discorda	Discorda totalmente
Tributação (impostos)	5(5,3)	19(20)	13(13,7)	29(30,5)	29(30,5)
Organização financeira de um consultório odontológico	14 (14,7)	16(16,8)	24(25,3)	26(27,4)	15(15,8)
<i>Marketing</i> para o consultório odontológico	0(0)	12(12,6)	48(50,5)	35(36,9)	0(0)
Exercer a liderança no consultório odontológico	22(23,3)	30(31,6)	27(28,4)	9(9,4)	7(7,3)

DISCUSSÃO

As respostas dos participantes da pesquisa apontam para um desconhecimento ou insegurança no domínio de alguns aspectos sobre o gerenciamento do consultório odontológico. Mesmo que cada consultório tenha características únicas, as normativas sanitárias e legais precisam ser cumpridas, e a ausência de conhecimento sobre elas pode ser decisiva sobre o sucesso no funcionamento.

Isso pode ser ainda mais agravado na realidade do nordeste brasileiro. Estudo realizado com profissionais da Região Nordeste¹² obteve como resultado que a grande maioria dos estados apresentam taxas que ultrapassam a proporção recomendada entre cirurgião-dentista e pacientes⁵, com exceção da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Sendo assim, o cirurgião-dentista formado que não mantiver uma educação continuada para além dos conhecimentos técnicos, provavelmente encontrará maiores dificuldades ao disputar seu espaço junto à concorrência e terá dificuldades em manter o consultório odontológico¹³ podendo tender a frustrar-se com a própria carreira profissional¹⁴.

No entanto, parte dos centros de formação em Odontologia no Brasil ainda seguem um sistema de ensino tecnicista, desatualizado, fragmentado e com ausência de senso crítico¹⁵, enquanto o cenário atual requer profissionais com habilidades empreendedoras, capazes de inaugurar, evoluir e sustentar o consultório enquanto empresa¹⁶. Embora o egresso tenha variadas possibilidades de atuação após concluir a graduação, a maioria deles opta por estruturar e gerenciar o próprio consultório^{17,18}, ingressando em um mercado de trabalho altamente competitivo. Para adentrar e ter sucesso no mercado de trabalho faz-se necessário que o “administrador cirurgião-dentista” entenda que o consultório odontológico funciona como uma empresa, a qual precisa garantir um serviço de qualidade para o paciente, que é o seu cliente^{13,19}.

Sobre o conhecimento dos requisitos para estruturação física do consultório odontológico, um dos aspectos valorizados pelos pacientes, a maioria dos participantes deste estudo apontaram conhecimento sobre requisitos referentes aos materiais de edificação (n=59; 62,1%); organização da sala de espera (n=53; 55,8%); organização da sala de procedimentos (n=59; 62,1%); e requisitos quanto a climatização (n=56; 59%). No entanto, a opção por estruturar

um consultório requer estudo aprofundado e específico que deve contar com parcerias para o planejamento individualizado, aquisição de equipamentos, instrumentais e materiais de qualidade, assim como atenção a diversos detalhes sobre aspectos cobrados por órgãos reguladores públicos, dado que o atendimento odontológico envolve risco ao profissional, sua equipe e aos pacientes por eles atendidos²⁰.

Este estudo identificou que mais de 1/3 dos participantes (n=37; 39%) desconhecem os documentos necessários para realização de exames radiográficos no consultório odontológico. Ressalta-se que é essencial o conhecimento das resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) acerca da realização de atividades radiológicas, prevenindo riscos inerentes, assim como aponta-se a necessidade de educação continuada associada a uma fiscalização mais educativa para o efetivo cumprimento das normas²¹. O conhecimento e desenvolvimento contínuo é uma competência geral esperada para o cirurgião-dentista, que após a graduação precisa ser ativo na construção permanente de seu conhecimento¹.

O desconhecimento sobre o plano de gerenciamento de resíduos sólidos (n=50; 52,6%) e sobre a necessidade de organização de procedimentos operacionais padrão (n=55; 57,8%), por meio de respostas neutras ou negativas dos participantes, foi elevado. Isso aponta para a necessidade de explorar mais sobre essas temáticas por meio de diferentes módulos e abordagens no contexto da vigilância sanitária voltada para o consultório odontológico. Estudo sobre a percepção ética e legal de acadêmicos de Odontologia no Piauí identificou que, embora tenha sido percebida a aquisição de conhecimentos sobre aspectos clínicos e éticos no gerenciamento de resíduos, o nível de conhecimento é insuficiente sobre os aspectos legais. Além disso, a abordagem da temática nas aulas foi percebida como negativa pela maioria dos participantes²².

As repostas que tiveram maior indicativo de conhecimento normativo-sanitário foram as relacionadas aos cuidados sobre a preservação dos prontuários (n=79; 83,2%) e obrigatoriedade de ter um responsável técnico pelo consultório odontológico (n=77; 81,1%). No entanto, a neutralidade nas respostas (não concorda e nem discorda) sobre outros aspectos nesta pesquisa variou de 12 (12,6%) a 29 (30,5%), apontando para uma incerteza sobre o conhecimento desses aspectos gerenciais. Estudo que investigou a presença da temática de gestão no componente curricular das universidades públicas e privadas do Brasil identificou que menos de 30% dos cursos de graduação em Odontologia abordam a gestão de consultório odontológico. Entre estes, cerca de 60% abordavam apenas aulas teóricas⁸.

Verificou-se que a maioria parte dos participantes considera ter deficiência no conhecimento em tributação (n=58; 60,1%). Destaca-se também que boa parte dos participantes consideram não ter conhecimento sobre organização financeira (n=41; 43,2%). Embora não seja a maioria, cabe ressaltar que a necessidade de conhecimento mínimo sobre princípios que regem a organização financeira, optando por um direcionamento tributário em conformidade com o modelo de trabalho e um plano de negócios, prevendo o controle financeiro eficiente de receitas e despesas, estas últimas especialmente quanto a previsão do custeio para aluguel, aquisição de equipamentos e materiais, taxas, impostos e *marketing*²³.

Mesmo com o domínio técnico, a falta de conhecimento sobre *marketing* pode frustrar os profissionais recém-formados que ainda buscarão se firmar no mercado de trabalho. O conhecimento sobre *marketing* para consultório odontológico nesta pesquisa foi o que apresentou o maior quantitativo de respostas neutras (n=48; 50,5%). Um estudo de revisão bibliográfica recente demonstrou que, embora muitos profissionais utilizem o marketing digital para captação e fidelização de pacientes em redes sociais, boa parte não utiliza por insegurança, falta de conhecimento ou insucesso no estabelecimento de parcerias²⁴.

É importante ressaltar que a maioria dos pacientes não possuem conhecimento científico ou técnico, dessa forma não é possível que ele consiga avaliar os resultados clínicos do serviço oferecido. Dessa forma, é de extrema importância o cirurgião-dentista investir recursos na área de *marketing* para potencializar a captação constante de novos pacientes, proporcionando sensações positivas vivenciadas durante o procedimento odontológico²⁵.

Esta pesquisa destaca outro aspecto importante de aquisição de competência do futuro cirurgião-dentista, apenas um pouco mais da metade dos participantes (n=52; 54,9%) afirmou ter conhecimento para exercer a liderança no consultório odontológico. No entanto, aliado a capacidade técnica, é de extrema importância que os egressos desenvolvam um perfil de liderança, sendo capaz de analisar situações, lidar com discordâncias²⁶ propor soluções e ter capacidade de gerir serviços e equipes multidisciplinares¹. Nesse cenário, ressalta-se a importância de abordar e trabalhar a construção desse domínio atitudinal de forma mais prática e aprofundada²⁷.

Outro aspecto importante é que o profissional seja capaz não somente de liderar e trabalhar em equipe, mas também de contratar profissional auxiliar e/ou recepcionista qualificado e ter noções básicas de administração de empresas. Há quase duas décadas, estudo realizado com universidades públicas e privadas já apontava que mais de 90% dos estudantes de Odontologia consideravam a necessidade de aprender sobre conhecimentos básicos de gestão de empresas já na graduação²⁸.

Este estudo identificou que poucos participantes (n=18; 18,9%) apontaram ter domínio suficiente para abrir o próprio consultório odontológico. Uma pesquisa realizada nesta mesma universidade, apontou elevado nível de satisfação dos usuários quanto ao atendimento realizado por alunos na clínica odontológica²⁹. Desta forma, é possível deduzir que aspectos relacionados a formação tecnicista do tratamento clínico-odontológica e humana no relacionamento com o paciente são suficientes na formação discente, mas destoam do baixo conhecimento dos alunos sobre aspectos gerenciais do consultório odontológico. Estudo realizado na Paraíba³⁰ constatou a deficiência em algumas habilidades e competências dos estudantes, apontando para a necessidade de criação de um componente curricular voltado para o aprofundamento da gestão, liderança e *marketing*.

Essa pesquisa apresentou como limitação uma baixa taxa de resposta dos questionários, além da possibilidade dos participantes terem tido dificuldades quanto ao entendimento da pergunta devido ao desconhecimento do conteúdo ou mesmo por considerarem ter conhecimento vago sobre os assuntos abordados. No entanto, essa limitação não representa demérito para o alcance do objetivo do estudo.

Recomenda-se que os coordenadores de cursos avaliem regularmente a abordagem da gestão de consultório nos módulos da matriz curricular, com o objetivo de melhorar a capacidade dos futuros profissionais de se manterem no mercado de trabalho. Novas pesquisas qualitativas mais abrangentes podem aprofundar o tema, envolvendo outros atores do processo de ensino-aprendizagem na universidade.

CONCLUSÃO

Os participantes deste estudo demonstraram conhecimento sobre a estruturação de um consultório odontológico, porém apresentaram insegurança ou desconhecimento em relação a aspectos essenciais de gerenciamento, como questões normativo-sanitárias, de tributação e *marketing*. Os resultados indicam a necessidade de incluir esses temas ou adotar novas abordagens pedagógicas na estratégia de ensino.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Resolução CNE/CES nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências. 2021 [citado em 29 de março de 2023]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2021-pdf/191741-rces003-21/file>
2. Roth K. Dental Education: A Leadership Challenge for Dental Educators and Practitioners. J Dent Educ [Internet]. 2007;71(8):983-987. doi: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2007.71.8.tb04364>
3. Sagaz SM, Lucietto DA. Marketing social aplicado à saúde coletiva: definições, usos, aplicações e indicadores da produção científica brasileira. RPCA [Internet]. 2016;10(3):16-30. doi: <http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v10i3.746>
4. Conselho Federal de Odontologia. Quantidade geral de profissionais e entidades ativas [Internet]. 2023 [citado em 29 de março de 2023]. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos>

5. Fundação Oswaldo Cruz Proadess. Número de cirurgiões-dentistas, por 100mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado [Internet]. 2023 [citado em 29 de março de 2023]. Disponível em: <https://www.proadess.icict.fiocruz.br/index.php?pag=fic&cod=Z06&tab=1>
6. Aguirrea MCU, Peña LJG. Pensamiento Estratégico de Whittington. Una mirada epistemológica a su concepción. Telos [Internet]. 2021;23(2):391-399. doi: <https://doi.org/10.36390/telos232.11>
7. Kalenderian E, Skoulas A, Timothé P, Friedland B. Integrating Leadership into a Practice Management Curriculum for Dental Students. J Dent Educ [Internet]. 2010 [citado em 29 de março de 2023];74(5):464-471. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20442423/>
8. Limeira FIR, Rebouças PRM, Rocha EALSS, Catão MHCV. O ensino de gestão nos cursos de graduação em Odontologia no Brasil. Rev ABENO [Internet]. 2018;18(1):161-169. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i1.467>
9. Universidade de Fortaleza. Já (ou)viu a história dos 50 anos da Unifor? [Internet]. 2023 [citado em 29 de março de 2023]. Disponível em: <https://unifor.br/web/50-anos/-/ja-ouviu-a-historia-dos-50-anos-da-unifor>
10. Times Higher Education. World University Rankings [Internet]. 2022 [citado em 29 de março de 2022]. Disponível em: <https://www.timeshighereducation.com>
11. Fortaleza. Portaria SMS/Fortaleza nº 906, de 13 de setembro de 2019. Regulamenta a prestação de serviços de saúde em Clínicas e Consultórios de Odontologia com e sem Raios – X Intra-Oral quanto às boas práticas de funcionamento [Internet]. Diário Oficial do município de Fortaleza; 2019 [citado em 14 de fevereiro de 2023]. Disponível em: https://saude.fortaleza.ce.gov.br/images/Portaria_n%C2%BA_906_de_2019_-_Odontologia.pdf
12. Paranhos LR, Ricci ID, Bittar TO, Scanavini MA, Ramos AL. Análise do mercado de trabalho odontológico na região Centro-Oeste do Brasil. Robrac [Internet]. 2009;18(45):48-55. doi: <https://doi.org/10.36065/robrac.v18i45.35>
13. Tomaz PAR. Marketing para o CD empresário. Rev ABO Nac [Internet]. 2011 [citado em 29 de março 2023];19(1). Disponível em: https://issuu.com/analauralourenco/docs/rabo_106_baixa_resolu_o
14. Gushi LL, Wada RS, Sousa MLR. Perfil profissional dos cirurgiões-dentistas formados pela FOB no período de 1960-1997. Rev Assoc Paul Cir Dent [Internet]. 2004 [citado em 29 de março 2023];58(1):19-23. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-393018>
15. Lazzarin HC, Nakama L, Cordoni Júnior L. O papel do professor na percepção dos alunos de Odontologia. Saúde Soc [Internet]. 2007 [citado em 29 de março 2023];16(1):90-101. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/v16n1/09.pdf>
16. Rocha NB, Higarashi IH. Ensino de gestão em saúde nos cursos paranaenses de odontologia. Rev ABENO [Internet]. 2019;19(3):78-86. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i3.872>
17. Gondim MM, Gondim RCA, Pereira KDP, Figueiredo JFS, Rodrigues LWM, Rebouças PD. Graduados e Graduandos de Odontologia: Motivações e Expectativas Profissionais. Braz J Develop [Internet]. 2021;7(5):49958-49974. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n5-409>
18. Silva ACRM, Garrido TM, Hayacibara M, Bispo CGC, Silva RL, Morita MC, Terada RSS. Perfil de cirurgiões-dentistas formados por um currículo integrado em uma instituição de ensino pública brasileira. Rev ABENO [Internet]. 2014;12(2):147-154. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v12i2.117>
19. Arcier NM, Silva MM, Arcieri RM, Garbin CAS. A importância do marketing odontológico para enfrentar um mercado competitivo. Rev Odontol Araçatuba [Internet]. 2008 [citado em 29 de março 2023];29(1):13-19. Disponível em: https://revaracatuba.odo.br/revista/volume_29_01_2008/PDF/Importancia.pdf
20. Haddad JP, Vieira CD, Santos SG. Avaliação da distribuição regional do risco sanitário dos Estabelecimentos de Assistência Odontológica no Estado de Minas Gerais, no período entre 2015-2016. Braz J Develop [Internet]. 2021;7(9):90455-90475. doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n9-281>
21. Carvalho PL, Freitas LVB, Silva TC, Goes TJJ, Martins ETB, Lobato SAS. Análise da resolução da diretoria colegiada (RDC 330/2019) na odontologia. Recima [Internet]. 2021;2(3):430-436. doi: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i3.185>
22. Silva DP, Sousa ML, Sipaúba GMO, Moura MSL, Valente VS, Moura CDVS. Percepção clínica, ética e legal de acadêmicos de Odontologia sobre gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Rev ABENO [Internet]. 2019;19(3):113-122. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v19i3.796>

23. Rédua RB, Amorim JG, Amorim LFG, Rédua PCB. Gestão financeira, organização e marketing do consultório odontológico. *Full Dent Sci* [Internet]. 2020;11(44):7-14. doi: <https://doi.org/10.24077/2020;1144-GFO714>
24. Pereira SSLS, Pacheco FAM, Cruz JS, Souza CV. O marketing digital utilizado em consultórios odontológicos na cidade de porto nacional-TO. *RIU* [Internet]. 2019;13(21):114-130.
25. Noro LRA, Farias-Santos BCS, Sette-de-Souza PH, Pinheiro IAG, Borges REA, Nunes LMF, Silva SM. O professor (ainda) no centro do processo ensino-aprendizagem em Odontologia. *Ver ABENO* [Internet]. 2015;15(1):2-11. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i1.146>
26. Victoroff KZ, Schneider K, Perry C. Leadership Development for Dental Students: What Do Students Think? *J Dent Educ* [Internet]. 2008;72(9):982-988. doi: <https://doi.org/10.1002/j.0022-0337.2008.72.9.tb04572.x>
27. Diomedes AM, Pasquinelli F, Moraes RGB, Pimentel AC, Sendyk WR, Roman-Torres CVG. Empreendedorismo e gestão, qual o acesso do aluno de odontologia a ferramentas administrativas? *RSD* [Internet]. 2020;9(8):e304985801. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5801>
28. Leitão RA, Pereira Neto JS, Farah OE, Giuliani AC. Um estudo sobre a importância do conhecimento em administração de empresas na formação e desenvolvimento do profissional cirurgião-dentista em instituições públicas e privadas [Internet]. In: *Anais do XXVIII Enanpad*. Paraná: 2004 [citado em 29 de março 2023]. Disponível em: <https://silo.tips/download/autoria-roberto-almada-leitao-joao-sarmiento-pereira-neto-antonio-carlos-giuliani>
29. Lima AGMO, Fauth S, Brito EHS, Marques PLP. Avaliação dos usuários sobre o funcionamento de uma clínica odontológica universitária. *Rev ABENO* [Internet]. 2021;21(1):1152-1152. doi: <https://doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1152>
30. D'Assunção FLC, Almeida AC, Kalenderian E. Knowledge of leadership and management: pilot study of student's perceptions of a dentistry course at a university in Brazil. *Rev ABENO* [Internet]. 2015;15(2):28-37. doi: <https://doi.org/10.30979/rev.abeno.v15i2.156>

Conflito de Interesses: Os autores declaram não haver conflito de interesses.

Financiamento: Próprio.

Contribuição dos Autores: Concepção e planejamento do estudo: TRV, PLPM. Coleta, análise e interpretação dos dados: TRV, LCCMA, BANL. Elaboração ou revisão do manuscrito: TRV, PLPM, MXC, SES. Aprovação da versão final: TRV, BANL, LCCMA, MXC, SES, PLPM. Responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo: TRV, BANL, LCCMA, MXC, SES, PLPM.